



Quando um terço da população sofre de alterações psicológicas

Há psicólogos a menos nos serviços de Saúde dos Açores, garante Maria da Luz Melo

O número de psicólogos que assumem funções nos serviços de Saúde nos Açores está longe do rácio recomendado ao nível internacional. A situação mais paradoxal é a da Terceira, diz Luz Melo, psicóloga açoriana e Presidente da Direcção da Delegação Açoriana da Ordem dos Psicólogos



A Delegação dos Açores da Ordem dos Psicólogos, juntamente com o bastonário, têm vindo a fazer reuniões para avaliar os serviços de psicologia existentes no arquipélago. Que caracterização, em termos de qualidade e quantidade, é possível fazer neste momento?

No âmbito da Campanha "Depressão: Vamos agir" lançada em Abril do ano passado pela Ordem dos Psicólogos Portugueses, em sequência da campanha "Depression: Let's talk" proposta pela Organização Mundial de Saúde para o Dia Mundial de Saúde de 2017, a Delegação Regional dos Açores desenvolveu esforços junto da Secretaria Regional da Saúde (SRS) no sentido de se implementar na Região Autónoma dos Açores um Programa de Prevenção da Depressão.

Neste contexto, a Delegação Regional dos Açores, o Bastonário da Ordem, Francisco Miranda Rodrigues e a Coordenadora Nacional do referido Programa, Isabel Trindade, Vice-presidente da Direcção Nacional, deslocaram-se na semana passada às diferentes Unidades de Saúde de Ilha que irão participar no projecto-piloto, que antecederá a implementação do referido programa na Região.

A comitiva da Ordem dos Psicólogos reuniu-se com os Conselhos de Administração das Unidades de Saúde das Ilhas (USI) de Sta. Maria, de S. Jorge e da Terceira, com os Directores Clínicos das respectivas USI e com os psicólogos que trabalham nos referidos serviços com a finalidade de apresentar o programa e identificar potenciais constrangimentos que possam pôr em causa a sua eficácia aquando da sua aplicação no terreno. Nas reuniões esteve, ainda, presente em representação da SRS, a pessoa que está a trabalhar na implementação da Rede de Cuidados Continuados Integrados em Saúde Mental, o enfermeiro Eduardo Azevedo.

Durante essas visitas, foi possível recolher informação actualizada sobre as condições do exercício da Psicologia nos Cuidados de Saúde Primários, assim como, o trabalho que os psicólogos estão a desenvolver nas USI visitadas. Verificamos que apesar da existência de psicólogos nas três USI visitadas (condição necessária

para a implementação do programa) existe uma enorme sobrecarga entre consultas de psicologia e o trabalho desenvolvido em equipas multidisciplinares.

Nas consultas fazem atendimento a pessoas de todos os escalões etários, com perturbações mentais e do comportamento, referenciadas internamente pelos profissionais de saúde ou por entidades externas, a título de exemplo, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ).

Nas equipas multidisciplinares verificamos que os psicólogos estão envolvidos em inúmeros programas de intervenção em saúde, alguns comuns às diferentes USI, como são o caso das "consultas intensivas de cessação tabágica" ou o desenvolvido em "equipas de intervenção precoce" e outros ocorrem apenas em algumas USI, nomeadamente na área de intervenção nas dependências.

Que avaliação faz, a propósito, da cobertura destes serviços no arquipélago? Todas as ilhas estão bem servidas no que diz respeito ao acesso a estes especialistas?

O rácio internacional recomendado de psicólogos na área da saúde é de um psicólogo por cinco mil habitantes. Se considerarmos apenas este rácio verificamos que existem diferenças significativas nas ilhas visitadas. Em Sta. Maria 1/5.653 utentes, S. Jorge 1/8.491 e Terceira 4/55.955. Em todos os Açores estimamos que são necessários mais vinte Psicólogos se atendermos apenas este indicador.

Por outro lado, se considerarmos a prevalência dos problemas de saúde psicológica nos Açores, o consumo elevadíssimo de psicofármacos e o número crescente de suicídios, constatamos que mesmo nas ilhas em que o rácio se aproxima mais do preconizado, estes estão claramente aquém das necessidades regionais.

Assim, é de referir que entre os principais desafios que se colocam na implementação do Programa de Prevenção da Depressão nos Açores está a escassez de recursos humanos, nomeadamente, o número reduzido de psicólogos nas USI, principalmente se tivermos em conta as já

mencionadas necessidades da Região em matéria de saúde mental.

De recordar que o Relatório de Avaliação Intercalar do Plano Regional de Saúde, publicado no final do mês de fevereiro de 2018, indica a existência de alterações psicológicas em aproximadamente um terço da população da RAA (32%).

Outro dos objectivos destes encontros passa por aferir os principais problemas e desafios em cada uma das ilhas. Trata-se de problemas semelhantes? Com que obstáculos se deparam os psicólogos que desenvolvem a sua atividade nos Açores?

Para além do mencionado na resposta à pergunta anterior, os inúmeros programas para promoção de estilos de vida saudável e de prevenção de comportamentos de risco, assim como, os de combate às doenças crónicas previstos no Plano Regional de Saúde tornam impraticável a sua aplicação indiscriminada a todas as USI. Esta situação, que caracteriza a realidade actual, cria uma pressão insustentável sobre os dirigentes, profissionais de saúde e também sobre os psicólogos. Torna-se, assim, urgente que sejam os próprios conselhos de administração de cada USI a definir quais os programas prioritários em função das necessidades particulares de cada ilha.

Consequentemente a pressão actual para a inserção dos Psicólogos no desenvolvimento dos programas mencionados, se por um lado, revela um crescente interesse e valorização do contributo da psicologia na promoção da saúde e prevenção da doença, por outro lado, poderá colocar em risco a qualidade da resposta dada.

A heterogeneidade e a dimensão do trabalho desenvolvido actualmente pelos psicólogos aponta claramente para a necessidade de mais profissionais no Serviço Regional de Saúde. Esta situação é mais do que evidente quando se nomeia todos os programas em que estão envolvidos. Em Santa Maria um psicólogo participa nos programas de intervenção precoce; cessação tabágica; saúde escolar; combate ao abuso sexual de crianças e jovens; toxicodependências e alcoolologia; na unidade de apoio ao idoso; no combate à obesidade e no dirigido aos agressores de violência doméstica. Em S. Jorge, um psicólogo está integrado no programa de saúde escolar; no de intervenção precoce; na intervenção em catástrofe; no de cessação tabágica; na prevenção de dependências; no programa dirigido a agressores de violência doméstica; no dirigido a crianças e jovens vítimas de abuso sexual. Colabora, ainda, com as CPCJ e ministra formação aos funcionários da USI. Na Terceira, dois Psicólogos do Centro de Saúde de Angra do Heroísmo colaboram nas equipas multidisciplinares de cuidados paliativos; de cuidados continuados; de saúde escolar; de intervenção precoce; na consulta de cessação tabágica e ainda, dão apoio, quando solicitados, à saúde infantil e à saúde da mulher. Um deles é ainda presidente da Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência de Angra do Heroísmo e pertence à Comissão de Ética da USIT.

Se considerarmos apenas o rácio desejável, indicador claramente insuficiente para dar resposta

às necessidades apontadas, a situação mais paradoxal será a da Terceira com um défice de sete psicólogos nos cuidados de saúde primários. Por informação do Conselho de Administração, sabemos que muito recentemente a tutela recusou a contratação de um psicólogo para suprir a saída de outro que se encontrava a trabalhar ao abrigo do programa Recuperar. A não contratação desse psicólogo significa que sessenta pessoas ficarão sem acompanhamento psicológico.

A Delegação dos Açores da Ordem dos Psicólogos está também a desenvolver, em vários concelhos do arquipélago, jornadas de discussão sobre temas que envolvem a actualidade e a psicologia. As próximas decorrer na Horta e vão debater os contributos da psicologia para os "desafios actuais". Que desafios são estes?

Com o objectivo de sensibilizar o público para os problemas da saúde psicológica e combater o estigma associado à doença mental temos desenvolvido um trabalho, em parceria com as autarquias, onde pretendemos trazer para o debate público as problemáticas com maior prevalência no respectivo concelho e/ou as que são consideradas como mais preocupantes pelos respetivos dirigentes. Com este propósito, reunimo-nos, previamente, com os autarcas e em conjunto identificamos os temas que consideramos pertinentes abordar nas Jornadas de discussão. Definido o programa convidamos psicólogos de reconhecido mérito e experiência de intervenção nas áreas seleccionadas.

Nas Jornadas Contributos da Psicologia para os desafios actuais, realizadas a 23 e 24 de abril, na Horta identificamos os temas: Responsabilidades parentais; Questões éticas e metodológicas; Avaliação de competências parentais; Prevenção primária do abuso sexual; Prevenção em comportamentos aditivos e dependências; o que funciona e o que não funciona; As dependências sem substâncias: crescente preocupação e a necessidade de respostas; Os problemas ligados ao álcool: a resposta cabe a todos.

Que importância, aliás, é atribuída ao papel dos psicólogos na actualidade?

Desde a sua criação em 2010, que a Ordem dos Psicólogos Portugueses tem tido um papel importantíssimo na valorização dos Psicólogos e na divulgação dos contributos da Psicologia nos diferentes sectores da sociedade. A atribuição do Prémio Nobel em 2017 ao norte-americano Richard Thaler, cujos estudos ajudam a perceber a influência do comportamento humano nos processos de decisão, constituiu uma chamada de atenção para a importância do estudo do comportamento em contextos tradicionalmente mais prestigiados como a economia. Em sequência destas mudanças acreditamos que a Psicologia cada vez mais se assumirá perante a opinião pública como uma ciência capaz de contribuir para a melhoria de vida dos cidadãos, de diferentes idades e em áreas chave como a saúde, a educação, o trabalho, ou a economia.

Atlântico Expresso

Fundado por Victor Cruz - Director: Américo Natalino de Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso - 4 de Junho de 2018 - Ano: XXXII - N.º 1666 - Preço: 0,90 Euros - Semanário

Nota de Abertura

Do 6 ao 10 de Junho!

A semana que agora começa é uma semana de celebrar e recordar momentos importantes que se cruzam com a história recente dos Açores. Já daqui a dois dias é o 6 de Junho, o dia em que milhares vieram para a rua e obrigaram a que Portugal visse os Açores de forma diferente e que, por medo de uma separação total, acesse na visão diferente sobre os anseios das ilhas que desaguaria na Autonomia Constitucional que nos rege.

Curiosamente, a data que fica ligada aos ideais de uns Açores livres e independentes, encosta-se à da celebração do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades – o 10 de Junho – que desde 1880, por decreto do Rei D. Luís assinala Camões, quando então passava o terceiro centenário da morte do vate. Já conheceu diversos nomes, incluindo o do dia da Raça, no tempo do Estado Novo, e é curioso que só em 1919 é que é decretado como feriado nacional.

Este ano, as celebrações regressam a Ponta Delgada, depois de na mesma cidade terem sido o culminar de uma presidência aberta de Mário Soares, em 1989, celebrações essas marcadas, dois dias depois – era 12 de Junho de 1989 – com o gigantesco incêndio que destruiu totalmente o edifício da Reitoria da Universidade dos Açores e a sua rica e preciosa biblioteca, numa ferida cultural que nunca mais sarou, apesar de fisicamente o edifício ter renascido das cinzas em tempo recorde, pelo esforço do Governo regional de então.

É esta panóplia de acontecimentos que ocorre recordar nesta semana de preparativos para a celebração do Dia de Portugal que trará a Ponta Delgada o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa e as mais altas autoridades nacionais e regionais, bem como vasta representação das Forças Armadas Portuguesas.

Celebrar Portugal nos Açores, e se fosse na Madeira, poder-se-ia dizer a mesma coisa, mais é prestígio para Portugal do que proveito para a Região Autónoma. Mas é importante que aqui se diga que Portugal, perdido o império, tem a sua projecção internacional firmada e potenciada nos Açores e na Madeira, sem as quais seria um apêndice europeu, fatia da ocidental Península Ibérica.

O Portugal que aqui se celebra, mais do que evocação de passado é ponte para o futuro. E, por isso mesmo, este ano, a Presidência da República quis que esta ponte assumisse um significado real por repartir as celebrações entre Ponta Delgada, nos Açores, e a diáspora espalhada pelo “Novo Mundo”, concretamente nos Estados Unidos da América, um país que é simbolicamente o berço acolhedor da grande aventura da emigração, precisamente porque Portugal não pôde, não soube, ou não quis dar condições para que aqui se vivesse com dignidade e igualdade. Marcelo Rebelo de Sousa vai aos Estados Unidos, a várias cidades onde residem comunidades luso-azorianas e quis que fosse também um Açoriano-Emigrado (o hífen é propositado porque tem “peso”), Onésimo Teotónio Pereira de Almeida, a “presidir” às celebrações. Uma escolha com um significado profundo, porque é bem conhecido o pensamento daquele Professor sobre a cultura e identidade açoriana.

O sonho açoriano, aquele que alguns resistentes ainda evocam no 6 de Junho é e será sempre um sonho com Portugal e nunca contra Portugal, porque a matriz cultural de cinco séculos de história, mesmo que muitas vezes feita de esquecimentos e abandonos, não nos permite outra forma de ser e de estar, querendo apenas que nos reconheçam o direito à diferença e a sermos tratados consoante os nossos desejos e necessidades.

E, mesmo celebrando Portugal aqui, temos a certeza que mais uma vez mais vai acontecer aquele “E depois do Adeus” que Jorge do Nascimento Cabral escreveu no Correio dos Açores, em 1989, aquando da visita de Mário Soares: “Temos na alma a revolta por sempre nos retirarem aquilo que, em momentos de distração, o Terreiro do Paço nos concedeu, quando era preciso “sossegar os ilhéus”... “Depois do Adeus... longe da vista, longe do coração”.

Por isso, todas as datas são importantes!

Santos Narciso

Faltam psicólogos para dar resposta nos centros de saúde

Um terço dos açorianos sofre de perturbação psicológica



O número de psicólogos que assumem funções nos serviços de saúde nos Açores está longe do rácio recomendado ao nível internacional. A situação mais paradoxal é a da Terceira, diz Luz Melo. No âmbito da Campanha “Depressão: Vamos agir” lançada em Abril do ano passado pela Ordem dos Psicólogos Portugueses, em sequência da campanha “Depression: Let’s talk”, proposta pela Organização Mundial de Saúde para o Dia Mundial de Saúde de 2017, a Delegação Regional dos Açores desenvolveu esforços junto da Secretaria Regional da Saúde (SRS) no sentido de se implementar na Região Autónoma dos Açores um Programa de Prevenção da Depressão.

Neste contexto, a Delegação Regional dos Açores, o Bastonário da Ordem, Francisco Miranda Rodrigues e a coordenadora nacional do referido Programa, Isabel Trindade, Vice-presidente da Direcção Nacional, deslocaram-se às diferentes Unidades de Saúde de Ilha que irão participar no projecto-piloto, que antecederá a implementação do referido programa na Região.

pág. 2

Construção de miniaturas em Madeira Aguinaldo Garcia emigrado no Canadá sonha expor a sua arte nos Açores



pág.6

Bons vinhos aliados à boa gastronomia Wine In Azores estende-se com sucesso à ilha Terceira



pág.7

“Canções de Cá” envolve artistas num projecto educativo



págs.12-13

Com mais de 20 peças no seu currículo

Rui Faria quer esgotar lotação do Teatro Ribeiragrandenses nos 10 anos de carreira



Rui Faria está a celebrar 10 anos a escrever e a encenar para teatro e filmes nos Açores. Com 38 anos de idade, este Técnico Superior da Câmara Municipal da Ribeira Grande já escreveu mais de 20 peças de teatro, incluindo o formato de sketch e musical. A par do teatro de palco, escreve e participa em inúmeras animações de Rua. A sua relação com o teatro tem sido uma constante, razão pela qual fomos ao seu encontro para que nos revelasse como é que tem sido esta caminhada. “Escrever para teatro é a mesma coisa que começar uma carreira profissional ou ir para a Universidade, ou seja, a vivência e a experiência é que nos vai fazendo caminhar”.

pág.3